

CUIDADOS E CURADOS PELA GRAÇA DO PERDÃO



**Pe Gildésio da
Paixão Batista,MI**



A mulher adúltera (Jo 8, 1-11)



- 
- **Dirigiu-se Jesus para o Monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou ao templo e todo o povo veio a ele. Assentou-se e começou a ensinar. Os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher que fora apanhada em adultério. Puseram-na no meio da multidão e disseram a Jesus: “Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos na lei que apedrejássemos tais mulheres. Que dizes tu sobre isso?” perguntavam-lhe isso, a fim de pô-lo à prova e poderem acusá-lo. Jesus, porém, se inclinou para a frente e escrevia com o dedo na terra. Como eles insistissem, ergueu-se e disse-lhes: “Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra”.**



➤ Inclinando-se novamente, escrevia na terra. A essas palavras, sentindo-se acusados pela sua própria consciência, eles se foram retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos, de sorte que Jesus ficou sozinho, com a mulher diante dele. Então, ele se ergueu e vendo ali apenas a mulher, perguntou-lhe: “Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?”. Respondeu ela: “Ninguém, Senhor”. Disse-lhe então Jesus: “Nem eu te condeno. Vai e não tornes a pecar”.



O horizonte
do perdão

- 
- **“O que mais provocou escândalo na Galileia foi a amizade de Jesus com os pecadores. Nunca tinha acontecido algo parecido em Israel. Nenhum profeta tinha se aproximado deles com tal atitude de respeito, amizade e simpatia. O que Jesus fez era difícil de compreender. Não falava da ira de Deus, como o Batista. Não se dirigia a eles em nome de um juiz irritado, mas de modo amistoso e acolhedor, em nome de um Deus que olha com ternura, os compreende e os ama. No projeto do Reino de Deus, a compaixão acolhedora substitui a santidade excludente. Sua mesa não é a “mesa santa” dos fariseus nem a “mesa pura” de Qumran, mas é a mesa que antecipa o Reino de Deus**



➔ A mesa onde se rompe o círculo diabólico da discriminação e abre-se um espaço novo e acolhedor onde todos podem prepara-se para o encontro amigável com Deus. A sua acolhida amistosa os vai curando por dentro, Jesus os aproxima do Pai, comunica-lhes a sua paz e sua confiança em Deus” (Pagola, 71-73).



- 
- 
- ▶ **É surpreendente que Jesus os acolhe sem exigir-lhes previamente nada. Oferece-lhes a sua amizade como sinal de que Deus os está acolhendo antes de voltarem à lei e de integrarem-se à velha Aliança. Os acolhe tal como são: Pecadores. Oferece-lhes o seu perdão sem estar seguro de que responderão mudando sua conduta. O faz confiando totalmente na misericórdia de Deus, que já os está procurando. Age não como representante da lei, mas como profeta da compaixão de Deus. Sente-se amigo dos pecadores antes mesmo que se tenham convertido. Sabe que Deus é assim: não espera que seus filhos mudem para dar o primeiro passo e oferecer-lhes seu perdão. Ninguém realizou nesta terra um sinal mais carregado de esperança, mais gratuito e mais absoluto do perdão de Deus.**

- 
- 
- ➔ **Ninguém proclamou com tanta força e profundidade a amizade, a compreensão e o perdão de Deus para aqueles que o esquecem ou rejeitam. A sua mensagem continua ressoando ainda hoje para quem desejar ouvir: Quando se sentirem julgados pela religião, sintam-se compreendidos por Deus. Quando se sentirem rejeitados pela sociedade, saibam que Deus os acolhe e defende. Quando ninguém os perdoar a sua indignidade, sintam em si o perdão inesgotável de Deus. Não o merecem. Ninguém o merece. Mas Deus é assim: amor e perdão. Não o esqueçam nunca. Acreditem nesta Boa-Nova (Pagola, 74).**



Como perdoar?



Por que perdoar?



Para que perdoar?



A Ciência do Perdão

A Ciência do Perdão



- 
- 
- **Desde a última década, tem havido um aumento no número de pesquisas relacionadas ao perdão. Se antes o debate do perdão se restringia ao âmbito religioso, agora começa a despertar atenção como disciplina acadêmica, estudada não apenas por filósofos e teólogos, mas também por psicólogos e médicos. Há centenas de projetos de pesquisas sobre o perdão sendo realizados em universidades de todo o mundo. Até os neurocientistas estão estudando a biologia do perdão e explorando as fronteiras evolucionárias no cérebro que dificultam o processo do perdão. Alguns estão até tentando determinar se poderia haver um gene do perdão no nosso DNA.**

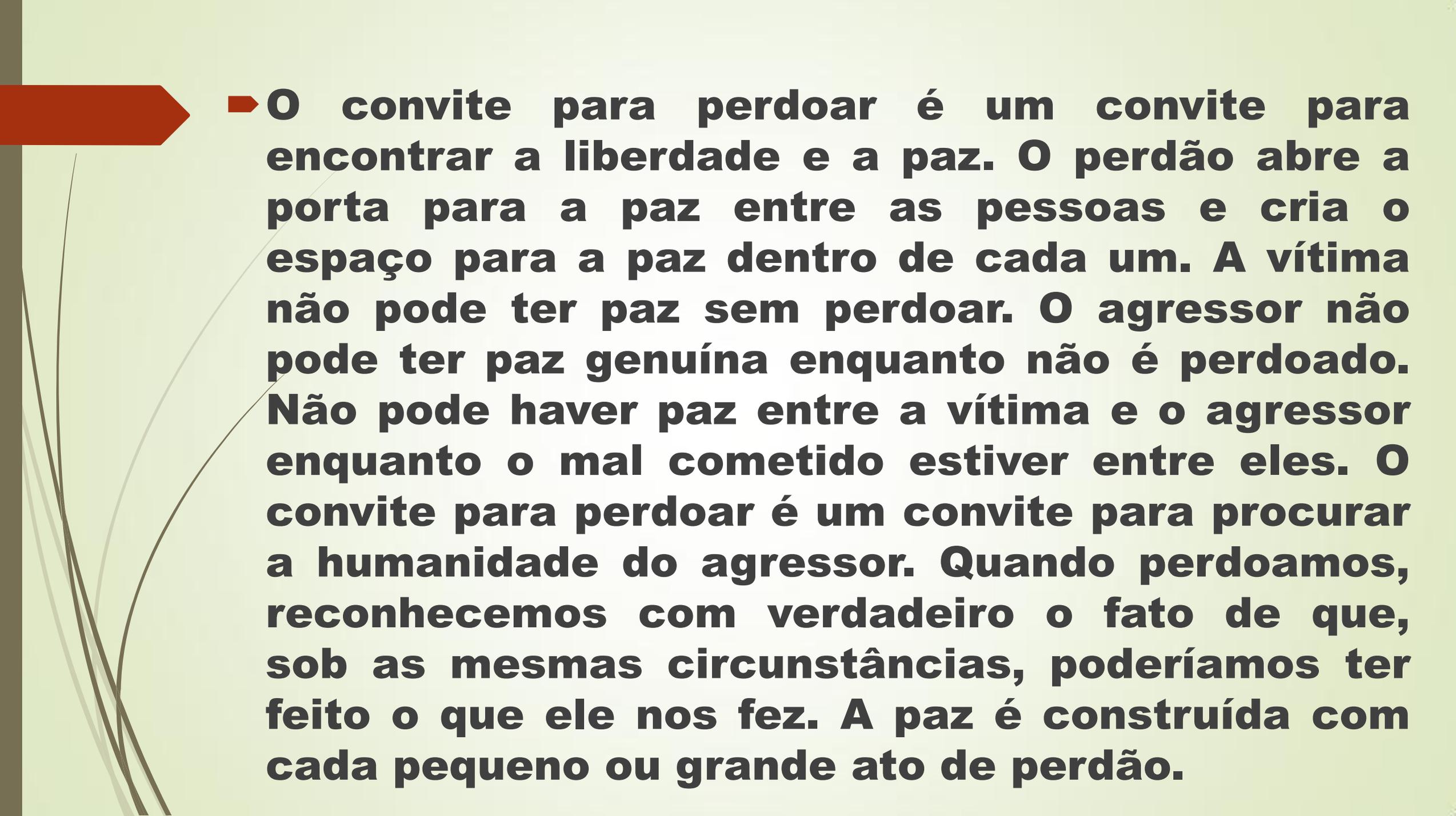
- 
- ➔ **À medida que as pesquisas modernas sobre o perdão evoluem, as descobertas mostram claramente que o perdão transforma as pessoas mental, emocional, espiritual e até fisicamente. Em rigorosos estudos científicos, foi demonstrado que o treinamento do perdão reduz a depressão, aumenta a esperança, diminui a raiva, melhora a conexão espiritual, aumenta a autoconfiança emocional. A pesquisa também demonstra que pessoas com maior capacidade de perdoar experimentam menos problemas físicos e mentais, e menos sintomas físicos de estresse.**

- 
- ▶ **Enquanto mais e mais cientistas documentam o poder de cura do perdão, eles também estudam os corrosivos efeitos mentais e físicos da incapacidade de perdoar. Apegar-se à raiva e ao ressentimento, viver em um estado permanente de estresse, pode prejudicar o coração tanto quanto a alma. Na verdade, uma pesquisa demonstrou que a incapacidade de perdoar pode ser um fator de risco para doenças cardíacas, hipertensão e várias outras doenças crônicas relacionadas ao estresse. Estudos médicos e psicológicos também demonstraram que uma pessoa que se apega a raiva e ao ressentimento apresenta um risco maior de vir a sofrer de ansiedade, depressão e insônia, e maior probabilidade de ser vítima de hipertensão, úlceras, enxaqueca, dores nas costas, infarto e até mesmo câncer. O oposto também é verdade. O perdão genuíno pode transformar esses males. Quando o estresse, a ansiedade e a depressão são reduzidos, o mesmo acontece com as desordens físicas que os acompanham.**

- 
- ▶ **Estudos continuarão medir a frequência cardíaca, a pressão arterial e a longevidade dos que perdoam e dos que não perdoam. Artigos aparecerão em publicações científicas, e, no fim, a ciência provará o que as pessoas já sabem há milênios: perdoar faz bem. Os benefícios para a saúde estão apenas começando. Perdoar é também se libertar de qualquer trauma ou provação que você tenha experimentado e retomar a sua própria vida.**



► Por ora, basta dizer que o convite para perdoar não é um convite para esquecer. Nem é um convite para afirmar que um ferimento é menos doloroso do que realmente é. Tampouco é um pedido para colar um curativo qualquer na ferida de um relacionamento e dizer que está tudo certo quando não está. Não está certo ser machucado. Não está certo ser agredido. Não está certo ser violentado. Não está certo ser traído.



➔ O convite para perdoar é um convite para encontrar a liberdade e a paz. O perdão abre a porta para a paz entre as pessoas e cria o espaço para a paz dentro de cada um. A vítima não pode ter paz sem perdoar. O agressor não pode ter paz genuína enquanto não é perdoado. Não pode haver paz entre a vítima e o agressor enquanto o mal cometido estiver entre eles. O convite para perdoar é um convite para procurar a humanidade do agressor. Quando perdoamos, reconhecemos com verdadeiro o fato de que, sob as mesmas circunstâncias, poderíamos ter feito o que ele nos fez. A paz é construída com cada pequeno ou grande ato de perdão.

- 
- 
- **Gostaria de compartilhar com vocês duas verdades simples: não há nada que não possa ser perdoado, nem ninguém que não mereça ser perdoado. Quando você compreende que estamos todos unidos uns aos outros por nascimento, circunstância ou simplesmente por nossa humanidade comum, sabe que isso é verdade.**



➔ Cada um de nós em algum momento foi o ferido, e no momento seguinte foi o que feriu. E em outro momento ficamos com um pé de cada lado da fronteira, ferindo quem nos feriu, cheio de dor e raiva. Todos cruzamos essa fronteira com frequência.

- 
- 
- ➔ **O perdão não é nada menos do que o modo como curamos o mundo. E curamos o mundo curando cada um de nossos corações. O processo é simples, mas não é fácil. O perdão é o modo como devolvemos o que nos foi tirado e restituímos o amor, a bondade e a confiança que se perderam, com cada ato de perdão, quer seja pequeno, quer seja grande, nós nos movemos em direção à completude. O perdão não é nada menos do que o modo como trazemos paz a nós mesmos e ao mundo.**

- 
- 
- ▶ **O verdadeiro perdão não é superficial, não é da boca para fora. É um olhar profundo e escrupuloso para a realidade de uma situação. É um relato honesto tanto dos atos quanto das consequências. É uma conversa que só acontece quando acontece. É um caminho tão único quanto aqueles que decidem trilhá-lo. O meu pode não ser igual ao seu. Mas o motivo que nos leva a trilhá-lo é o mesmo. Todos queremos nos libertar da dor de viver com um coração partido e incapaz de perdoar. Queremos nos libertar das emoções corrosivas que ameaçam consumir o amor e a alegria que residem em nós. Queremos que nossas feridas cicatrizem.**

- 
- ▶ **Sem o perdão, permanecemos atados àquele que nos prejudicou. Ficamos presos pelas correntes da amargura, juntos, aprisionados. Até conseguirmos perdoá-lo, ele deterá as chaves da nossa felicidade; será o nosso carcereiro. Quando perdoamos, retomamos o controle de nosso destino e de nossos sentimentos. Tornamo-nos nossos próprios libertadores. Não perdoamos para ajudar o outro. Não perdoamos pelos outros. Perdoamos por nós mesmos. Em outras palavras, o perdão é a melhor forma de autointeresse. Isso é uma verdade tanto espiritual quanto científica.**

- 
- **Pedimos perdão porque nenhum de nós pode viver no passado. A vítima não pode viver no passado. O agressor não pode viver no passado. Quando pedimos perdão, pedimos permissão para recomeçar. Quando pedimos perdão, pedimos para deixar de ser reféns do passado. Quando pedimos perdão, encontramos-nos no meio de um processo profundo que liberta tanto a vítima quanto o agressor. Não existe pedido de perdão sem se admitir o erro e testemunhar o sofrimento causado.**



➤ O perdão não exime alguém da responsabilidade pelo que fez. O perdão não apaga a autoria. Não se trata de fazer vista grossa ou ofertar a outra face. Não se trata de permitir que alguém livre a cara ou de dizer que é aceitável fazer algo monstruoso. O perdão consiste simplesmente em compreender que cada um de nós é inerentemente bom e inerentemente imperfeito. Dentro de cada situação sem esperança e de cada ser aparentemente sem esperança, há a possibilidade da transformação.

- 
- **O quádruplo caminho é um diálogo que começa com a escolha de superar uma situação e se libertar, de buscar a paz e criar uma nova história. Em meio à nossa mágoa e depressão, enfrentamos a escolha entre qual dos caminhos seguir: a retaliação ou a reconciliação. Podemos escolher fazer o mal ou podemos escolher superar. Não importa se carregamos nosso sofrimento há muito ou pouco tempo. Não importa se o outro está arrependido ou não. Não importa se quem nos prejudicou não reconhece ou admite o mal feito. Não importa se acreditamos que o agressor não pagou por seus crimes contra nós, porque, como já dissemos, o perdão não é uma escolha que se faz para o outro, e sim uma escolha que se faz para si mesmo.**



➔ Há sempre o risco, quando perdoamos, de que nem tudo termine bem. Assim como damos um salto de fé quando nos comprometemos a amar alguém e nos casar, também damos um salto de fé quando nos comprometemos a praticar o perdão. Não esquecemos ou negamos que sempre seremos passíveis de ser magoados novamente, mas damos o salto mesmo assim.



➔ O perdão faz com que você se sinta como se um peso tivesse sido tirado das suas costas, e você se torna livre para abrir mão do passado e levar sua vida em frente.





➔ Quando não perdoamos, há uma parte de nós que não cresce como deveria. Como a borboleta, devemos nos tornar mais fortes e resilientes para nos transformarmos. Não podemos permanecer congelados como crisálidas.



➔ O perdão é verdadeiramente a graça através da qual permitimos ao outro que se levante, e se levante com dignidade, para recomeçar. O perdão é a jornada que empreendemos em direção á cura das neuroses. É como nos tornamos completos novamente.



Bibliografia

TUTU, Desmond; TUTU, Mpho. *O livro do perdão: para curarmos a nós mesmos e o nosso mundo*. Ed. Valentina. Rio de Janeiro. 2016.

PAGOLA, José Antonio. *Recuperar o Projeto de Jesus*. Tradução Oscar Ruben Lopez Maldonado. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2019.



OBRIGADO !!!